

Avaliação da viabilidade do peso em colônias de tíuba *Melipona fasciculata* como fator determinante de qualidade em avaliações de rotina*

Ana Beatriz Sousa Silva¹; Bruno de Almeida Souza²; Fabia de Mello Pereira²; Gabriela Rodrigues Alencar Ferry³

¹Estudante de medicina veterinária/UFPI, estagiária da Embrapa Meio-Norte, beatrizifma@gmail.com; ²Pesquisador(a) da Embrapa Meio-Norte, bruno.souza@embrapa.br; ³Estudante de Ciências Biológicas/UFPI, estagiária da Embrapa Meio-Norte

O estado do Piauí dispõe de grande diversidade de espécies de meliponíneos, adaptados às condições climáticas e florísticas da região e com potencial para a produção de mel, como a abelha tíuba. Essas abelhas são sensíveis ao ambiente e o manejo constante interfere no desenvolvimento das colmeias. Contudo é necessário que o criador realize um acompanhamento periódico para potencializar a produtividade em seu meliponário. Assim, é importante identificar um método que possibilite esse acompanhamento. Objetivou-se com este trabalho avaliar a influência do peso da colmeia como parâmetro de determinação do desenvolvimento das colônias de tíuba (*Melipona fasciculata*). O estudo foi realizado no meliponário da Embrapa Meio-Norte, situado em Teresina, Piauí, no período de agosto de 2020 a agosto de 2021. Foram realizadas duas avaliações mensais do peso e quantidade de cria e de alimento em sete colônias. Com auxílio de um paquímetro digital, foram mensurados altura, largura e comprimento do espaço ocupado por discos de cria e potes de alimento (pólen e mel). Logo após essa avaliação, as colônias foram pesadas com uma balança mecânica de plataforma. Ao longo do experimento, o volume ocupado pela área de cria variou de 6,00 cm³ a 9,71 cm³, a área de alimento variou de 5,43 cm³ a 8,86 cm³ e o peso, de 7,39 kg a 6,82 kg. Nos meses de maio a agosto, foram observadas as menores quantidades médias de cria (7,26 ± 0,71 cm³) e de alimento (6,97 ± 0,89 cm³) nas colônias. A partir de setembro, as colônias passaram a se recuperar e as maiores quantidades de cria e de alimento foram observadas entre novembro e janeiro, em média, 9,33 ± 0,44 cm³ e 8,67 ± 0,16 cm³, respectivamente. O comportamento da variável peso foi diferenciado e não foi observada correlação com os volumes de cria e de alimento das colmeias (R = -0,22). Os menores valores de peso foram observados em outubro/2020 (6,91 ± 2,72 kg) e agosto/2021 (6,82 ± 2,99 kg) e os maiores valores, em junho/2021 (7,39 ± 2,86 kg) e março/2021 (7,37 ± 2,87 kg). Essa diferença de comportamento entre as variáveis pode ser explicada pelo aumento do peso no período mais quente do ano, devido à grande quantidade de geoprópolis depositada entre o ninho e a tampa, e no período chuvoso, devido à umidade absorvida pelas colmeias. Conclui-se que o peso das colmeias não deve ser usado como única variável para determinar o desenvolvimento das colônias.

Palavras-chaves: abelhas-sem-ferrão; meliponicultura; peso.

Agradecimentos: CNPq e Embrapa.

*Apoio financeiro: CNPq.